Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:707

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 30 DE MARÇO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

A CANTATA REPUBLICANA

As proximas eleições vão dizer com clareza até onde tem chegado a febre democratica que, como nevrose caracteristicamente accentuada, accommetteu quasi todos os partidarios mais illustrados das idêas republicanas.

Têem é certo mostrado uma actividade excepcional comprovada na multiplicidade de comicios ao ar livre e reuniões nocturnas; n'uns e n'outras porém são dignos de nota os processos de que se servem para crear novos adeptos.

No programma do partido republicano figura como uma das suas primeiras reformas a separação da egreja do estado.

Mas os fogosos oradores da democracia aproveitam agora para a expansão das suas idêas a questão religiosa e n'ella baseiam muitos dos seus principaes argumentos, consoante o auditorio que os escuta.

Assim em Braga e em Vizeu, o sr. Antonio José d'Almeida mais uma vez firmou os seus creditos de orador, invocando a vida de Christo, as suas maravilhosas doutrinas e toda essa obra collosal da religião christã.

Aqui mesmo no nosso districto se aproveita a concorrencia de fieis ás festas religiosas para com mais segurança haver auditorio numeroso que escute as ideias dos devotados defensores da republica.

Assim succedeu hontem em Ovar onde teve logar a procissão do Senhor dos Passos, á qual concorre gente de todo o districto, e que os republicanos aproveitaram em beneficio proprio realizando ali um comicio onde, junctamente com as palmas dadas a alguns oradores, se fizéram ouvir por vezes sussurros de desagrado.

Estão no seu direito os republicanos trabalhando denodamente para o desenvolvimento das suas ideias e devemos com sinceridadé declarar que tanta tenacidade nos causa verdadeira admiração. Com o que porém não podemos concordar são nos meios que empregam para persuasão dos ouvintes.

Aqui declaram que os governos não têem feito estradas desprezando por completo essa determinada região; acolá que as estradas têem sido um dos peiores males da nossa administração; além combatem a religião, mais adeante exaltam-n'a.

Alem d'isso em todas as suas verrinas contra a monarchia todos os oradores principiam pela declaração previa: «Não vimos pedir votos para a republica»; mas depois da costumada e repisada oratoria dos esbanjamentos, da falta d'instrucção, etc., todos terminam pouco mais ou menos d'esta maneira: «A' urna, pois, pela lista republicana.»

Incoherentes já no seu inicio, quem poderá acredital-os mais tarde?

No nosso districto pouco tem [illegible]do os defensores da ideia [illegible]va; á demolição monarchica pelo franquismo devem o seu maior numero d'adeptos que, ainda mesmo com o auxilio e soccorro de certos monarchicos, não subirá no acto eleitoral a mais de 1500.

E se os dois velhos partidos se degladiassem esse numero baixaria ainda consideravelmente.

A reunião do partido regenerador em Oliveira d'Azemeis

Não recebemos noticias detalhadas d'aquella importante reunião convocada pelo nosso prestigioso correligionario dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

Sabemos apenas que esteve muitissimo concorrida e animada. Assim respondeu o partido regenerador do concelho d'Oliveira de Azemeis com a sua enorme força e cohesão aos novos adeptos da causa republicana que alli promoveram ultimamente um comicio.

Grande exemplo

—=(*)=—

Ha dias, no Porto, realizou se uma importante reunião de senhoras da primeira sociedade, presidida pelo bispo da diocese, no intuito de combinarem os meios para levarem a effeito uma *kermesse* em beneficio do Recreatorio do Carmo

A commissão central ficou composta das sr.as D. Antonia Adelaide Ferreira de Lima, presidente; Viscondessa da Pesqueira, vice-presidente; Condessa de Bettencourt, D. Lydia Ferreira d'Araujo Guimarães Biel, D. Laura d'Almeida Lencastre, D. Maria Julia Villaça de Souza Guedes, D Maria Paes Moreira, Viscondesa da Ermida e Viscondessa de Guedes Teixeira, vogaes.

O Recreatorio do Carmo é uma instituição de caridade, ha pouco fundada ainda, um azylo, como o nosso, com a differença porem de que é sustentado pela caridade e não por contribuição districtal, possue já uma explendida banda e os seus alumnos, postes na rua, em marcha, semelham-se a um pequeno exercito, com as suas armas ao hombro, a sua farda agaloada e o seu porte bastante marcial e cadente.

Assim estimavamos que em Aveiro se procedesse. As senhoras reunidas em commissões beneficentes, os nossos azylados educados militarmente, de maneira que quando attingissem a idade do recrutamento tudo conhecessem da instrucção do soldado, sem prejuizo da arte ou officio que abraçassem.

Mas em Aveiro, infelizmente, de nada se trata e no que diz respeito aos asylos sómente se discute, n'um campo restrictamente politico, qual dos dois partidos—progressista e franquista—fez mais tolices. Aquelle accusa os franquistas de esbanjadores porque nas alterações que fizeram na construcção do edificio para os azylos gastaram o melhor de 6:000$000 réis; os franquistas accusam os progressistas de ineptos porque no orçamento dos mesmos não mencionaram pontos essenciaes e da maior importancia

E em quanto se anda construindo uma casa, onde os nossos azylados encontrarão commodidades hygienicas, que só a abastança póde disfructar,—agua encanada para todos os aposentos, illuminação farta em todo o edificio, lavatorios de pedra marmore, casa de banhos luxuosa e rica, tudo emfim quanto de bom e caro os hygienistas aconselham—um infeliz rapaz educado no azylo, mas ha annos já casado, lançou-se á ria, tentando contra a vida, porque na casa não tinha pão para os filhos e o trabalho da officina não lhe dava recursos sufficientes para o comprar!

Suprema irrisão.

Não censuramos; apenas lamentamos que os que querem uma instalação rica para os azylados, não pensem um momento apenas no seu futuro, emancipando os de vez dos horrores da mizeria de que os tem retirado até hoje; apenas temporariamente.

Raul Vidal

Deve além d'amanhã sahir de Lisboa, com destino a Lourenço Marques, onde vae exercer o logar de pharmaceutico militar, o nosso bom amigo sr. Raul Vidal, rapaz dotado de excellentes qualidades e muito estimado n'esta cidade, onde deixa geraes saudades.

Desejamos-lhe feliz viagem e felicidade no seu mister.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Tivémos já comicio republicano em Oliveira d'Azemeis. Hontem foi Ovar que supportou o verbo inflamado dos ardentes apostolos do republicanismo—os srs. dr. Antonio Luiz Gomes, Pinto Coelho, dr. Samuel Maia, Souto Ratolla e revd.os Amadeu Vasconcellos e Manuel Guimarães.

Até os padres agora, que estamos no tempo santo, deixam o templo e conclamam nos comicios publicos...

E a Santa Sé a crear conflictos com o principe Alberto de Monaco, só por que não visitou o Papa.

*

No sabbado em Louroza, do concelho da Feira, aproveitando a concorrencia ao mercado mensal que n'aquelle logar se realiza, fez uma predica em favôr das ideias republicanas o sr. dr. Pinto Coelho, medico municipal d'Espinho.

*

Não se realisou hontem em Eixo o comicio republicano do qual eram promotores o sr. dr. Eduardo Moura e mais dois cidadãos.

Receiariam fiasco?

*

São candidatos pelo circulo de Aveiro os srs.: conde d'Arrochella, official do exercito, dr. João de Magalhães, advogado, Antonio Rodrigues Nogueira, lente da escola do exercito e engenheiro, dr. Abel de Mattos Abreu, juiz da relação dos Açôres e governador civil de Vizeu, conselheiro Francisco Cabral Metello, director geral da camara dos deputados, dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, conservador e antigo deputado e dr. Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medlca de Lisboa e director do hospital de Rilhafolles.

Os cinco primeiros são candidatos do partido progressista, o penultimo é candidato do partido regenerador e o ultimo é recommendado pelo sr. presidente do conselho.

Dos cinco candidatos do partido progressista apenas o sr. dr. Pereira de Magalhães, é filho d'este districto e o sr. conde d'Arrochella, que é genro do sr. conde de Castello de Paiva.

Todos os outros são estranhos.

O candidato do partido regenerador é o prestigioso chefe do nosso partido, em Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, filho d'este districto e seu representante em cortes ha muitos annos já.

*

Tambem se propõe a deputado pelo circulo d'Arganil, o sr. Paulo de Barros, director das Obras Publicas d'este districto.

*

Fez no sabbado 2 annos que o nosso illustre amigo, sr. dr. Henrique Vaz Ferreira tomou posse do cargo de governador civil d'este districto, na ultima situação regeneradora.

O *Campeão*, orgão do partido progressista dissidente, commemorou ante-hontem o facto publicando o retracto do sr. dr. Vaz Ferreira com a collaboração especial dos redactores da *Vitalidade*, orgão do franquismo local.

Tambem nos enche de saudades essa data e esperamos que o nosso partido em breves dias volte a completar a obra patriotica de saneamento politico e administrativo, não só d'este districto, mas tambem de todo o paiz.

*

O sr. dr. Alexandre d'Albuquerque será eleito pelo circulo de Vizeu.

*

Retirou a sua candidatura o sr. conde de Sucena, illustre benemerito do concelho d'Agueda.

*

O sr. conde d'Agueda não cança na sua propaganda politica. Informaram-nos ha bem pouco ainda que sua ex.ª até já na baiuca do Zé d'Eixo fallára ás massas... e ao vinho dos circumstantes.

Pareceu-nos impossivel, mas a pessôa que nos informou merece-nos tanto credito, que nós dando curso ás suas informações, não podemos deixar de lamentar de que tão desastrosamente se quebre a linha e a politica tanto faça descer...

*

O *Mundo* disse ha dias que o nobre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena abandonaria brevemente a politica activa; o *Diario Popular* dá-lhe o mais completo desmentido, nos termos seguintes:

«A unica resolução inabalavel do sr. Julio de Vilhena é conservar-se na direcção superior do partido regenerador em que foi livremente investido na assemblêa de 12 d'outubro de 1907 e confirmado com um voto de absoluta confiança, na assemblêa de 8 de dezembro. Em quanto esta confiança lhe não fôr retirada pelo mesmo modo porque lhe foi concedida o sr. Julio de Vilhena não abandonará o seu posto, qualquer que seja a situação que esteja reservada ao partido de que é legitimo chefe.

Horrivel desastre

Quando pelas 5 horas da tarde de ante-hontem fazia signal ao comboio ascendente na passagem do nivel de Villar, uma pobre mulher de nome Josepha Gonçalves, de 70 e tantos annos d'idade, foi colhida sendo atirada a grande distancia em horrivel estado d'esfacelamento, tendo por tal motivo morte rapida.

A pobre mulher, segundo nos communicaram, era um pouco surda e foi um dos principaes motivos da sua tão horrivel morte, pois, tentando atravessar a linha para fazer signal ao comboio e não tendo visto que o referido já se encontrava apenas á distancia d'alguns metros, por elle foi colhido.

Levantado o respectivo auto do corpo de delicto, pelas 2 horas da tarde de hontem foi conduzido para o cemiterio o corpo da desventurada creatura. Paz á sua alma.

Divertimentos

Continuam sendo muito concorridos e animados os varios divertimentos que affluiram este anno ao importante mercado que se realisa n'esta cidade, na occasião presente, com especialidade a companhia de cavallinhos, para onde toda a gente se encaminha no sentido de passar uma noute agradavel.

Todos os artistas, sem excepção d'este ou d'aquelle, são dignos dos maiores applausos, pois são eximios nos seus trabalhos e d'uma execução captivante.

Desejamos, pois, ao seu empresario sr. Henrique Diaz, as melhores impressões possiveis ao despedir-se do nosso querido Aveiro.

Padaria Macedo

Passou ultimamente este conceituado estabelecimento, sito na arcada, por grandes modificações, fazendo o seu proprietario e nosso amigo sr. Manuel Macêdo todo o possivel para que o publico alli encontre tudo da melhor qualidade, não só no seu principal genero industrial, mas ainda em mercearia etc. etc.

Pela maneira como presentemente se encontra o referido estabelecimento e pela honestidade e honradez do seu proprietario, recommendamol-o aos nossos leitores.

Comicio republicano

Realisou-se hontem em Cacia um comicio republicano no qual fallaram alguns academicos de Coimbra, entre elles o nosso velho amigo e illustrado collaborador Adriano de Souza e Mello. Consta-nos que a concorrencia foi *au grand complet*.

Medico municipal

Para a vaga deixada pelo fallecido, dr Maia Mendonça, acaba de ser nomeado, o sr. dr. Joaquim Machado da Silva medico do partido do concelho d'Ilhavo.

Theatro Aveirense

Como opportunamente foi annunciado realisou-se hontem no «Theatro Aveirense» o espectaculo promovido pelo sympathico grupo dos «Galitos», em beneficio do hospital civil d'esta cidade, tendo tido uma casa repleta e alcançado muito justamente os mais justos applausos. Um bravo pois, pelo grupo de sympathicos rapazes que tão digna quão beneficamente empregam o seu tempo.

Correio da Feira

Entrou no decimo segundo anno da sua publicação o *Correio da Feira* intemerato defensor do partido regenerador no concelho da Villa da Feira. As nossas felicitações.

Dr. Magalhães Lima

Segundo nos consta, esteve n'esta cidade, com demora d'algumas horas de visita a seu irmão o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, distincto jornalista e brilhante membro do partido republicano.

Para o Ultramar

Partiu para Cabo Verde o sr. dr. Gabriel Antonio Cavalleiro, que vae exercer a clinica n'aquella nossa possessão ultramarina. Acompanha-o sua gentil esposa.

Desejamos-lhes explendida viagem.

Juiz de Direito

Acaba de ser collocado em S. Thiago de Cacem, o meritissimo juiz de direito o nosso amigo sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo. Parabens.

Feira de Março

Acham-se rasoavelmente impressionados os vários concorrentes que este anno viéram a este importante mercado annual, tendo feito um negocio muito toleravel e esperando melhores dias, pois, como a Semana Santa vêm no presente anno longe, contam demorar-se mais alguns dias que nos passados annos.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Dr. José Sobreiro e padre Rocha.

—D'Agueda—Drs. Manuel Alegre, Annibal Corga, João Simões Sucena, illustrado advogado e Jayme Ribeiro.

—De Samfins—Dr. Affonso Amorim.

—D'Anadia—Dr. Affonso Joaquim Rodrigues.

—De Fermentellos—Dr. Roque Ferreira.

—De Condeixa—dr. David Santos.

—D'Eixo—Arystides Figueiredo, revd.º Manuel da Cruz e dr. Eduardo Moura e familia.

—D'Alquerubim—Manuel Maria Amador e Antonio Rumualdo.

—D'Ilhavo—Dr. Samuel Maia, Antonio Maria Marques Villar, Antonio Augusto Amador e dr. Frederico de Moraes Cerveira.

—D'Estarreja—José de Souza, Ferraz, Vilhegas e esposa, José de Moura e drs. Alexandre d'Albuquerque e Lacerda.

—De Pardilhó—João Maria Amador, nosso velho e prestante amigo acompanhado de sua familia.

—De Cacia—Henrique Rodrigues da Costa e familia, e drs. Manuel e Antonio Marques da Costa.

—De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa, Vidal Oudinot e esposa.

—Esteve ainda n'esta cidade grande numero de cavalheiros nossos amigos cujos nomes não nos occorre presentemente do que pedimos desculpa.

DE VISITA.

Encontra-se em Villarinho do Bairro, de visita a sua familia o nosso excellente amigo sr. dr. Manuel Joaquim Pires e sua gentil esposa

—Acha-se n'esta cidade de visita a sua familia o sr. Carlos de Figueiredo e familia.

NO DISTRICTO

Do seu palacete da Borralha, seguiram para a capital a sr.ª condessa do mesmo titulo acompanhado de seu filho o sr. conde da Borralha.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

—Ante-hontem—D. Fausta da Fonseca e Silva, Viscondessa de Seabra, Eduardo Serrão e dr. Samuel Maia, Ilhavo.

—Hontem—D. Maria Luiza de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, D. Elvira de Vilhena, D. Henriqueta de Barros Bacellar, Luiz da Silva Mello Guimarães e Manuel Eduardo Pessôa.

—Hoje—Dr. Rodrigues Davim, Antonio de Sousa Ribeiro, Estarreja e Jeronymo de Vasconcellos Dias, Lisboa.

—Amanhã—Dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, Murtosa

—Casou ha pouco em Timor, o nosso patricio e amigo, tenente da administração militar, sr. João Augusto Regalla, com a sr.ª D. Georgina Laura dos Santos Alberto, gentil e prendada filha do ajudante do governador da provincia, sr. Francisco Joaquim Alberto, capitão de cavallaria.

O noivo que todos conhecemos pelas suas bellas qualidades de caracter é um apreciavel rapaz, a noiva uma senhora de muito fina e cuidada educação.

Desejamos lhes mil venturas.

DOENTES

Tem melhorado bastante n'estes ultimos dias do grave incommodo porque tem passado o sr. dr. Adriano Cancella, d'Anadia.

—Encontram-se em Cacia, de visita a sua familia e em restabelecimento dos seus incommodos os srs. drs. Manuel e Antonio Marques da Costa, distinctos medicos militares a quem desejamos rapido restabelecimento.

Secção lutuosa

Falleceu ha pouco em Lisboa, a sr.ª D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros Joyce, viuva do sr. dr. Pedro Joyce, que por muitos annos foi admistrador de um dos bairros da capital. A fallecida era tia materna da sr.ª D. Maria do Carmo Rangel, esposa do sr. Rangel de Quadros; e da sr.ª D. Amelia Garcia, esposa do sr. Alexandre José Correia; tendo aqui muitos outros parentes proximos, descendentes de sua irmã, a sr.ª D. Maria Barbosa Street Rangel de Quadros, fallecida em setembro de 1898, n'esta cidade.

Enviamos a familia enlutada as nossas condolencias.

Pensões e recompensas

O sr. ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, destinada a conceder pensões a todas as praças de pret condecoradas com a Torre e Espada, não só por ser uma justa recompensa, como para evitar que praças n'aquellas circumstancias tenham de recorrer á caridade publica, como já tem succedido.

A demora que tem havido na concessão de recompensas aos officiaes e praças que se distinguiram na campanha contra os cuamatas, tem sido motivada pelo facto de ainda não terem chegado algumas informações complementares, pedidas para Angola.

A campanha do Cuamato

Vão ser publicadas portarias sobre a applicação do indulto a degredados e vadios que tomaram parte na campanha contra os cuamatas e que se portaram valorosamente, e sobre o mesmo assumpto com referencia ás praças que estavam cumprindo sentença na companhia disciplinar de Angola.

Para ler e bem pensar

—○(*)○—

Londres, 25.—O «Morning Post» publica um artigo sobre a situação de Portugal, assignado por Henry Byron Entre outras cousas diz o seguinte:

Depois d'esse crime historico (a tragedia de 1 de fevereiro) os decretos promulgados pela dictadura foram annullados e restabeleceu-se a liberdade de imprensa; no emtanto, a tranquilidade que o paiz nos apresenta é superficial, muito embora o joven Rei D Manuel impressione agradavelmente todos que se lhe aproximam pela sua seriedade e encanto de maneiras e o governo seja composto de homens capazes.»

A seguir, o «Morning Post» affirma:

«Apezar do desmentido official (opposto á noticia de uma intervenção da Inglaterra para não ficarem impunes os auctores do attentado do Terreiro do Paço) não é segredo para ninguem que o governo inglez, logo depois do crime, pensou em chamar o seu ministro em Lisboa como protesto contra o decreto de amnistia geral. Tambem é certo que os representantes de outras potencias intervieram junto do governo portuguez, influindo o na decisão a tomar a tal respeito »

O «Morning Post» ainda transcreve do «Seculo» a noticia sobre a propaganda eleitoral: elogia Guerra Junqueiro e Theophilo Braga, como intellectuaes, mas não os julga capazes de qualquer acção governativa, e accrescenta:

«Admittida a hypotese de rebentarem brevemente desordens em Portugal, é provavel que a Inglaterra e a Allemanha aproveitem esse pretexto para dividirem, entre si, as colonias portugnezas».

O artigo do «Morning Post» finda d'este modo:

«A continuarem assim as coisas e visto o mau estado economico e financeiro de Portugal, este paiz em breve attingirá a bancarrota moral e financeira, tendo que sujeitar-se á administração dos estrangeiros.

Facto mais grave do que este, nunca a imprensa extrangeira registou.

Ha dias o «Times» declarou que a Inglaterra tem o direito de intervir na administração de Portugal; o «Standart» vibrou a mesma nota e agora o «Morning Post» affiança-nos que o representante d'Inglaterra e o de todas as outras potencias, intervieram junto do governo portuguez, influenciando-o no sentido da amnistia se não promulgar, accrescentando que a Allemanha e a Inglaterra aproveitarão as primeiras desordens que rebentarem em Portugal para dividirem entre si as nossas colonias e que a continuarem assim as coisas a bancarrota moral e financeira está iminente e a administrção extrangeira ser-nos-ha imposta.

Tudo quanto de mais grave se pode escrever.

Mas nós confiamos na nação. Pensamos como as «Novidades»:

«Succeda o que succeder, sejam quaes forem as circumstancias politicas em que nos encontremos, acreditar que Portugal admittirá sem a revolta suprema de todas as suas energias historicas de muitos seculos as humilhações com que esse jornal nos ameaça, como porta voz de altos designios, desde a administração estrangeira até a partilha das colonias, em revivescencia do accôrdo anglo-allemão de 1898, seria acreditar no suicidio d'esta nacionalidade. E n'esse, apezar de tudo, não acreditamos nós. Morte violenta, talvez; —quem está livre de um crime, so bretudo se é fraco, e esse crime se pratica em nome da força brutal? Suicidio, não; —seguramente.»

Positivamente.

Desastre

N'um dos dias da passada semana foi victima d'um lamentavel desastre uma galante filhinha do nosso velho amigo e antigo administrador do concelho d'Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Annibal Belleza. Felizmente acha-se já livre de perigo com o que muito nos congratulamos, desejando o mais rapido restabelecimento da encantadora creancinha.

CONFLICTO COM O VATICANO

—○(*)○—

A viagem do principe Alberto de Monaco a Roma, por motivo da conferencia oceanographica annunciada para 28 d'este mez, deu logar ao rompimento das relações diplomaticas entre o Vaticano e o principado de Monaco rompimento effectivo, apesar de não ter sido declarado officialmente.

E dizemos isto, porque o secretario de Estado entregára ha cerca de duas semanas ao ministro do principado, junto da Santa Sé, uma nota em que se dizia ser deploravel que, por motivo do opportunismo momentaneo, fosse preciso dissimular um dever de consciencia, fazendo uma distincção entre o soberano e o conferente, sem o que, conforme a regra adoptada pelo Vaticano, o Papa não pode receber os principes catholicos que tenham sido hospedes do Quirinal.

Esta nota recebeu um acolhimento completamente inesperado, pois não obteve resposta, nem mesmo accusaram a recepção. E' a primeira vez que tal acontece a um documento diplomatico. Por conseguinte, o rompimento póde dar-se como definitivo. Devem lembrar-se de que o principe de Monaco foi a causa occasional do rompimento das relações diplomaticas entre a França e a Santa Sé e da lei de separação.

Após a visita do presidente Loubet a Roma, em abril de 1904, o Vaticano enviou a todas as potencias um energico protesto contra aquella visita que, reconhecendo a soberania da Italia sobre Roma, attingia ao mesmo tempo os direitos da Igreja e do Soberano Pontifice, no livre exercicio das suas funcções.

Este protesto foi transmittido tambem ao governo francez, havendo o cuidado—e isto não honra muito a habilidade do cardeal secretario de Estado—de omittir certas phrases e commentarios demasiado vivos, que figuravam nos protestos enviados ás outras potencias. Era, pois, uma edição *ad usum Delphim* a que fôra enviada ao governo francez, o qual teria talvez ignorado tudo se não fôra a intervenção indirecta do principe de Monaco. Este, e isto não deixa de ser singular, sendo amigo do deputado Jaurés, chefe dos socialistas francezes e director do jornal «L'Humanité», communicou-lhe o texto da nota pontificia, que Jaurés fez logo apparecer no seu jornal. Foi deste modo que, confrontando-se os textos, se deu pelo desastrado expediente a que recorrera a diplomacia do Vaticano, originando os incidentes que tiveram por desenlace a separação.

Mas, apesar do papel que representou em taes circumstancias, o principe Alberto não era inimigo nem adversario do catholicismo, pois no principado de Monaco não foi supprimida nenhuma escola congreganista nem fechado convento algum. A educação da juventude continua confiada á Companhia de Jesus e ás Damas de Saint Maur; os hospitaes estão nas mãos dos religiosos das Ordens hospitaleiras e as escolas primarias são dirigidas pelos Irmãos da Doutrina Christã. Por outro lado, os irmãos e irmãs expulsos da França e as congregações dissolvidas encontraram o melhor acolhimento no principado.

Quaes serão as consequencias do conflicto actual? Não é facil prevêl-o; mas crê se que as coisas ficarão como estão. Depois da experiencia com a França, o Vaticano deve saber que não tem interesse algum em levar as coisas á ultima extremidade, limitando se a um simples protesto, ainda mesmo que não tenha a honra de resposta.

Este modo de proceder é contrario a todos os usos diplomaticos, mas o secretariado do Estado deveria ter evitado este novo revés, se esperasse pelo menos um pedido de audiencia da parte do principe tivesse manifestado qualquer intenção de visitar o Papa.

Mercado do peixe

Principiou já a cobertura a ferro e vidro na pârte central do *Mercado do Peixe*, achando-se os trabalhos muito adeantados.

SPORT

—=ɔ(*)c=—

De New-York a Paris

Continua na frente o carro americano *Thomas* que chegou em 8 a Julesburg (no estado de Nebraska) depois de ter atravessado o estado de Iowa, seguindo para Cheyenne (Wyoming) onde teve uma recepção delirante.

O carro italiano *Zust* soffreu uma avaria; os outros, francezes *Dion*, *Motobloc*, e allemão *Protos* continuam na retaguarda, muito distanciados e pela ordem que os mencionamos.

*

Esgrima

O mestre d'armas francez Kirchoffer, que ha pouco em Paris venceu á espada de combate em assalto o italiano Colombetti, mestre d'armas no *Club de Scherma*, de Turim, marcou trese toques e Colombetti oito.

*

No desafio franco belga venceram os francezes á espada e os belgas ao florete.

*

Foot-bal em Inglaterra

Aos quatro desafios eliminatorios para disputa da taça *Association* assistiram mais de 160:000 pessoas, produzindo uma receita de 6:436 libras. Pulham venceu Manchester por 2 *goals* contra 1; Everton empatou com Southampton; Newcastle venceu Grimsey por 5 contra 1; Wolverhampton, 1 contra Stoke.

*

Jogos olympicos de Londres.

Está já publicada a 1.ª parte do programma das principaes provas, a qual é como segue:

Junho 1, 2, 3.....—Golf.
» 15, 20.....—Polo.
Julho 8, 9, 10, 11 ...—Tiro na carreira de Bisley.
» 11.....—Corrida de
» 13.....—Jogos olympicos do novo *Estadio* e natação.
» 14, 15, 16.. .—Gymnastica individual (artistica) e gymnastica por grupos de 16 a 40 concorrentes.
» 27, 28, 29, 30—Regatas em Henley a corridas de vela.

Nos jogos olympicos comprehendem-se corridas pedestres, corridas de 40 kilometros (Marathona), saltos, lançamentos, tracção á corda, etc.

Os minimos de tempo registados nas anteriores corridas de Henley (percurso de 2·111 metros, contra corrente fraca) são:

Barcos de 8 remos.. .	6m,58s em 1905
» » 4 »	7m,30s em 1904
» » 2 »	8m,15s em 1906
Charutos *(skiffs)*.....	8m,11s em 1905

O *record* de 8 remos das Universidades está em 8m,1s (1897) feito pelo *Leander Club* contra o grupo belga de Gand.

Será de 2:400 metros o percurso por occasião das regatas olympicas.

*

Natação em Inglaterra

São 1:073 as agremiações filiadas na *Amateur Swimmwing Association*.

*

Natação nos concursos olympicos de Londres

Por parte da Australia concorrem Cecil Healy, que foi batido em Athenas pelo campeão americano C. M. Daniels em 1906, e Springfield, campeão australiano na milha, meia e quarto de milha.

*

Natação invernal

Luigi Málgorani acaba de executar no Naviglio Grande (Milão) a sua 30.ª prova de natação invernal, percorrendo 3:000 metros á temperatura de 6°.25.

O perseverante nadador tem feito este inverno perto de 50 kilometros, evidenciando as suas excellentes qualidades de resistencia e de tenacidade.

Presidentes das mezas eleitoraes

—=(*)=—

Procedeu-se na passada quinta feira á eleição dos presidentes das mezas eleitoraes a que têm de presidir no dia 5 de abril, rechaindo nos seguintes srs.:

Agueda

Presidente, dr Albano Pereira dos Santos; sup., Commendador Alipio Rosado d'Haro e Oliveira.

Aguada de Cima—Presidente, dr. Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro; sup., dr. Albino Alves d'Oliveira.

Vallongo—Presidente, dr. João Xavier Pereira Simões; sup., Custodio Martins Pereira.

Albergaria-a-Velha

Presidente, dr. Manuel Luiz Ferreira; sup., dr. Francisco Antonio de Miranda.

Angeja—Dr. José Homem Correia Telles Araujo e Albuquerque; sup., Manuel Maria Ferreira Souto.

Alquerubim—Dr. José Pereira Lemos; sup, José Augusto d'Oliveira Moraes.

Anadia

Presidente, José de Sampaio; sup., Justino de Sampaio Alegre.

Avellãs de Caminho—Presidente, Luiz Ruivo de Figueiredo; sup., Antonio Luiz Ferreira Tavares.

S. Lourenço do Bairro—Presidente, Manuel Luiz Ferreira Tavares; sup., padre Manuel Rodrigues d'Almeida.

Arouca

Presidente, dr. Alberto Carlos Teixeira de Brito; sup., Agostinho José Gomes de Pinho.

Escariz—Presidente, Eduardo Espinal e Silva; sup., Ignacio Alves de Macedo.

Alvarenga—Presidente, Ernesto Pinto Ferreira; sup., Augusto Pires de Noronha Galvão.

Aveiro

Gloria—Presidente, Francisco Augusto da Fonseca Regalla; sup., Francisco Marques da Silva.

Vera Cruz—Presidente, dr. Joaquim Simões Peixinho; sup., Florentino Vicente Ferreira.

Esgueira—Presidente, dr. José Maria Soares; sup, Antonio Eusebio Pereira.

Oliveirinha—Presidente, Jacintho Agapito Rebocho; sup., Avelino Dias de Figueiredo.

Povoa—Presidente, Marianno Ludgero Maria da Silva; sup, Manuel Ferreira Canha.

Castello de Paiva

Presidente, dr. Antonio Guedes de Almeida; sup., dr. Joaquim de Carvalho Moreira.

Espinho

Presidente, Manuel Alves Moreira; sup., Antonio Marques Hespanha.

Estarreja

Beduido—Presidente, Antonio Marques Rodrigues; sup, Antonio Augusto Pinto Victor.

Salreu—Presidente, João Rodrigues Marques Valente; sup., dr. Manuel Tavares d'Oliveira Lacerda.

Avanca—Presidente, João Bernardino d'Oliveira Martins; sup., João Pacheco Godinho de Castro Côrte Real.

Veiros—Presidente, Manuel Maria da Conceição; sup., Francisco Xavier de Assis Pereira de Mello.

Pardilhó—Presidente, João Maria Amador; sup.; Bernardo Maria Valente d'Almeida.

Bunheiro—Presidente, José Maria da Silva Gravato; sup., João Guedes Ruella Valente.

Canellas—Presidente, Manuel Baptista Beirão; sup., João d'Almeida Salgado.

Murtoza—Presidente, Manuel Maria Tavares de Sousa; sup, padre Manuel Caetano Tavares de Sousa.

Feira

Presidente, dr. Victorino Joaquim Correia de Sá; sup, Luiz Cadillon.

Souto—Presidente, Achilles José Gonçalves; sup., Manuel Antonio dos Reis.

Arrifana—Presidente, Conselheiro Manuel d'Oliveira Costa; sup. dr. Chrispim Teixeira Borges de Castro.

Lamas—Presidente, Antonio

de Figueiredo Ferreira; sup, Luiz Ribeiro Nunes.

S. Jorge—Presidente, Caetano Fernandes d'Oliveira; sup, Antonio Alves da Silva.

Canedo—Presidente, Armando Alves d'Amorim; sup., padre Agostinho José Paes Moreira.

Silvalde—Presidente, Americo de Rezende; sup, Domingos José d'Oliveira Pinto

Ilhavo

Presidente, Abilio Augusto Ferreira; sup., Julio Nunes Rafeiro.

Macieira de Cambra

Presidente, Manuel Maria da Costa Negraes; sup., Norberto Antonio Tavares d'Almeida.

Capellos—Presidente, dr. Alberto Augusto Gomes d'Almeida; sup., Abilio Antonio Fernandes.

Mealhada

Presidente, Albano Ferreira Christina; sup., Antonio Lopes de Moraes.

Casal Comba—Presidente, Joaquim Augusto de Mello e Maia; sup., Abilio Luiz Rodrigues.

Oliveira d'Azemeis

Presidente, dr. Manuel Ferreira da Costa Amador Valente; sup., João da Silva Praça.

Pinheiro—Presidente, José do Amaral Semblano; sup., David Ribeiro.

Carregosa—Presidente, José Marques Paes de Carvalho; sup, Augusto Paes Ferreira.

Oucujães—Presidente, dr. Paulo José Ferreira d'Almeida; sup., Antonio José Ferreira d'Almeida.

Oliveira do Bairro

Presidente, dr. Abilio Pereira Pinto; sup., José d'Oliveira Vella.

Bustos—Presidente, Manuel Francisco Ferreira; sup., Antonio dos Santos Barroco

Ovar

Ovar nascente—Presidente, Antonio Valente Compadre; sup., Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Ovar-poente—Presidente, Antonio Augusto Freire de Liz, sup, Angelo Zagallo de Lima.

Esmoriz—Presidente, dr. Antonio Francisco Moreira Ramos; sup., Antonio Ferreira da Costa.

Arada—Presidente, Abel Augusto de Sousa e Pinho; sup, Manuel Coelho da Silva Junior.

Vallega—Presidente, padre Antonio José Valente Junior; sup, Manuel de Oliveira Reis.

Sever do Vouga

Presidente, João Martins Henques; sup., José Antonio de Figueiredo Lobo Martins e Silva.

Vagos

Vagos—Presidente, Edmundo Martins Rosa; sup, José d'Oliveira Calixto.

Sôza—Presidente, José Simões Freire; sup, Antonio d'Almeida Ribeiro.

Covão do Lobo—Presidente, Manuel Francisco Catharino; sup, padre Manuel d'Almeida.

Transporte de palha em vagões

Desde 1 de abril proximo a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, só fornecerão vagões descobertos para os transportes de palha a que fôr applicavel a tarifa especial combinada entre as mesmas Companhias.

Aveirenses notaveis

LXXV

Barão de Almofalla

(Continuação)

Em 25 de Julho do anno seguinte foi elevado ao posto de coronel, exercendo então o logar de sub inspector do arsenal do exercito.

Em 21 de Julho de 1836 foi louvado na Ordem do exercito, por ter mostrado grande aptidão e zêlo n'aquella commissão, como n'outras havia mostrado.

Não querendo adherir á incoherente revolução de Setembro, foi demittido da mesma commissão.

No emtanto, fez parte de outras, em que se tratava do estudo de diversos problemas, tendentes á reforma do exercito e especialmente da arma, a que pertencia.

Em Novembro de 1840 era commandante do primeiro regimento de artilheria e, como tal, teve um comportamento, digno dos maiores elogios.

Em Julho de 1846 e sendo já brigadeiro graduado, foi deposto do commando, por se haver manifestado contrário á revolução, que n'esse anno se fizéra contra o ministerio.

Na Batalha de Torres Vedras, em que luctavam cartistas e setembristas mostrou se denodado contra estes, firme sempre no seu posto no sitio de Almofalla, pelo que e em 23 de Dezembro de 1846, recebeu o titulo de Barão d'esse nome.

Foi commandante de artilheria, no exercito de operações, que no mesmo anno se organizou ás ordens do Duque de Saldanha.

Foi encarregado de desartilhar a cidade do Porto, no fim da guerra civil; commandou a segunda e terceira divisão militar e, havendo recolhido á capital depois de outros trabalhos, foi nomeado ministro da guerra em 22 de Agosto de 1847.

Pouco tempo exerceu esse importante cargo, pois em 18 de Dezembro do mesmo anno e por motivos politicos, foi d'elle exonerado e recebeu, poucos dias depois, a nomeação de vogal do supremo conselho de justiça militar.

Em 11 de Agosto de 1849 tomou conta do governo militar de Elvas e, como tal, mostrou grandes conhecimentos e não pequena pericia.

Escreveu então um relatorio muito interessante ácêrca da defeza d'aquella praça.

Tratava de outros trabalhos litterarios ácêrca de assumptos militares, quando a morte o surprehendeu em 22 de Junho de 1850 e na mesma cidade de Elvas, onde foi enterrado com as honras, que lhe competiam.

Foi casado com D. Anna Augusta de Castro Chiape.

Do seu matrimonio teve um filho, a quem já fiz referencia e não sei se teve mais.

O titulo de Barão de Almofalla foi lhe confirmado por decreto de 20 de Janeiro de 1847 e por carta de 6 de Maio do mesmo anno.

Como brazão de armas foi lhe permittido uzar do seguinte: Escudo, partido em pala. Na primeira, os emblemas dos Serrões e na segunda os dos Silvas.

Aquelles são—em campo de prata, uma serra e um leão vermelho armado de negro, e com os pés fincados na serra.

Os emblemas dos Silvas são—em campo de prata, um leão de purpura, armado de azul.

Entende se, que foi buscar este appellido á parte materna, mas não sei, se a mãe teria o direito de uzar de táes emblemas.

Não sei, aonde o Barão de Almofalla foi buscar os emblemas das familias de appellido Serrão.

E' possivel, que, nas armas, por elle substituisse o de Leão, que, de certo, não é menos nobre!

E' possivel, tambem que na obra, que me auxiliou para a Biographia d'este aveirense, houvésse alguma troca n'aquelles appellidos, como se vê Leitão em vez de Leão.

Para esta biographia muito me auxiliou um diccionario geographico e historico, que está em publicação e cujo, em grande parte e para a mesma noticia auctor se serviu do Diccionario popular, publicado em 1877.

O Barão de Almofalla, além da Torre e Espada, teve a medalha das duas campanhas da guerra peninsular; foi cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz; e foi Gran-Cruz da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha.

Além do sitio, que deu o Baronato a Antonio José da Silva Leão, outros existem do mesmo nome, sendo uma Villa no Districto da Guarda, e algumas freguezias em diversos concelhos e logares, que fazem parte de freguezias, mais ou menos importantes.

Nenhuma d'essas povoações tem relação com a biographia d'este aveirense.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

Preciosa producção litteraria

O Pão e as Rosas

E' uma producção do inconfundivel poeta Affonso Lopes Vieira, o Poeta-Saudade; extraordinario poeta d'uma nova especie de lyronismo—a que nós chamaremos o lyrismo «piedoso» do seculo XX—cheio d'uma ternura e d'uma encantadora suavidade.

D'esse lindo e delicioso volume—*O Pão e as Rosas*—pedimos licença para transcrever um trecho, ao acaso:

Canção das tres gôtas d'agua

Três irmans, três gôttas d'agua,
quo o infinito condensa,
sua mãe, nuvem do céu,
lá d'aquella altura immensa
respondeu:

vem uma e cai sôbre a flôr
que á mingua de agua morria,
e mal a gôtta sentia
voltava-lhe o viço e a côr:
caiu outra ao pé d'um ninho
e um passarinho bebeu-a;
mas a terceira tombando
no mar, dizia chorando:

«N'estas ondas arrogaates
desaparêço mesquinha...»

Responde a onda marinha:

«Já sou maior que era d'antes»

Esta edição primorosa, sahida da livraria Ferreira, de Lisbôa, é um primorosissimo thesouro.

MEALHADA

—(*)—

29—3—1908

Corre presentemente, muito agradavel e proprio da encantadora estação que atravessamos, o tempo, motivo porque a nossa classe agricola anda muito bem impressionada advinhando um bello anno. Oxalá não se engane nos seus presagios.

—Não imaginem que sou politico ferrenho d'este ou d'aquelle grupo, não; nunca fui tal cousa. Primeiro, não o quero ser; segundo, não o posso ser; terceiro, não o devo ser; mas isso não obsta a que metta a minha colherada sobre o intricado assumpto e direi que as cousas vão correndo, felizmente, muito rasoaveis, apezar dos *mettidiços de...* occasião.

Mas: *deixal-os fallal-os qu'elles callarão-se.*

—Foi conduzido da cadeia d'esta villa para a da comarca de Cantanhede, o individuo d'Arinhos, que na minha passada correspondencia disse achar-se preso por suspeitas de connivencia no roubo das repartições publicas d'este concelho, mas agora parece estar apurado que o *illustre cavalheiro*, tinha relações muito intimas com personagens de pouco invejavel convivencia, tendo-lhe até recebido, a titulo de guardar, algumas cousas de procedencia alheia ás suas senhorias. Emfim, é mundo, e verdade, verdade, pela lisura, hoje, não se enriquece; é para cada dia e viva o velho.

Sobre os authores do alludido roubo nas repartições publicas—*nicles* de Virgilio; quartel em Abrantes e tudo como d'antes.

—Já se encontra completamente restabelecido do incommodo que teve ha dias o meu respeitavel amigo sr. Augusto Tavares de Magalhães, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

—Depois d'uma renhida questão, suscitada por caprichos, tomou hontem conta do cargo de zelador da irmandade de Santa Anna, d'esta villa, o sr. Simões d'Abreu, cavalheiro muito probo e honesto e de quem muito ha a esperar em beneficio da referida irmandade. Emfim tudo terminou sem cousa de maior e antes assim. *Tout est bien ce que fini bien.*

—Esteve ante-hontem n'esta villa onde veio em commissão de serviço o illustrado e muito digno inspector dos impostos n'este districto sr. Jacyntho Rebocho, acompanhado do meu bom amigo e digno chefe dos impostos do concelho d'Anadia, sr. José Neves, visitando alguns estabelecimentos, assim como a repartição subordinada directamente á sua inspecção.

Teve palavras de merecido e justo louvôr para os seus subordinados aqui em serviço do que os mesmos são dignos, pois, sem olvidarem os interesses da Fazenda, só tem conquistado geraes sympathias n'este concelho, sem duvida, um dos melhor administrados.

—Acaba de sahir d'esta villa para a de Obidos, Algarve, onde foi ultimamente collocada a professora primaria, devendo ser substituida interinamente, por emquanto, por a sr.ª D.ª Anna Luna, professora ha pouco diplomada. Parabens.

E até á proxima.

Um auxiliar.

CARLOS MENDES

Premiado p la Academia Portueuse de Bellas Artes

—(=(*)=)—

Ensina desenho e pintura em casa dos alumnos, em Aveiro e arrabaldes.

Encarrega-se de fazer projectos para edificações, medições, orçamentos e plantas de terrenos.

Rua do Gravito—AVEIRO.

O fisco apprehendeu ha dias uma porção de alcool que umas meninas muito elegantes traziam nos seios, collo, ancas, rabadilha, ventre, e mais redondezas adjacentes, que n'este caso em vez de serem de borracha, como tantas por ahi trazem, eram de folha de Flandres.

Ainda quando a falsa nutrição é para passar alcool aos direitos, comprehende-se, mas quando se exhibe para conquistar marido — não tem perdão de Deus, conclue *Antony*.

Cunha e Costa

Sahiu da redacção do *Seculo* o sr. dr. Cunha e Costa, que escrevêu n'esse jornal artigos primorosos de critica e de observação, passando a escrever agora no *Mundo*.

Lealismo monarchico

Informa o «Diario Popular»:

«Consta nos que altas corporações do Estado resolveram ir testemunhar a el-rei e á familia real os seus sentimentos de lealismo monarchico.

Novo parocho

Foi nomeado parocho encommendado da freguezia de Maceda, concelho de Ovar, o revd.º Miguel Augusto da Cruz. Parabens.

Um portuguez premeado no Concurso de Madrid

Acaba de ser conferido ao sr. Emygdio Quintella com officina de carnagens e correaria no Porto o grand prix no concurso internacional de Madrid, unico distribuido para estes productos. Esta distincção honra sobremaneira a industria portugueza, e muito mais pelo jury ter sido bastante cauteloso e exigente na distribuição de premios, sendo aquelle concedido por unanimidade.

Loteria

Os premios grandes da ultima loteria são os seguintes:

2:446	12:000$000
4:637	1:000$000
5:107	400$000
6:689—Em cautelas	200$000
1:500—Em meio bilhete	200$000
1:441—Em cautelas	100$000
1:604—Em cautelas	100$000
3:675—Em cautelas	100$000
4:672—Em decimos	100$000

Todos os numeros terminados em 6 têem 6$000 réis.

Concursos para recebedores

Realizaram-se hoje na repartição de fazenda districtal as provas do concurso para recebedores de concelho.

Sorrindo...

Um sujeito que teve uma doença que lhe fez cahir o nariz, dava todos os dias esmola a um pobre que lhe dizia:

—Deus lhe conserve a vista.

O homem que via bem, disse um dia ao mendigo:

—Homem, eu vejo um mosquito a vinte metros; porque é que pede a Deus que me conserve a vista?

—Porque não tem nariz para os occulos.

ANNUNCIOS

Dão-se Alviçaras

PERDEU-SE hontem na feira uma volta d'ouro, com uma Nossa Senhora, um coração e outro berloque, dando-se alviçaras a quem o entregar ou disser n'esta redacção a pessoa que a achou.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:706)

Talabrica e Aveiro

IX

Manuel de Souza Moreira, na sua obra *Theatro genealogico, historico e panegirico da Casa dos Souzas*, impressa em Pariz em 1694 e escripta em hespanhol, refere se a esse pleito, entre os Aveirenses e Alvaro de Souza, para impedirem, que este fidalgo tomasse a posse da Alcaideria mór de Aveiro.

E diz, que elle «teve tão publicas differenças, sobre a posse da sua Alcayderia, que foi preciso, interpor se o braço real para sua pacificação.»

E accrescenta, que «déra motivo ao pleito um antigo costume, (a que os Aveirenses chamavam privilegio), de que nenhum fidalgo podésse aqui viver, do que havia exemplo n'outras Villas do Reino.» Na verdade, porém, aquelle escriptor «não sabia, com que razão pugnou uma tão nobre Villa, como era Aveiro, em defeza de um costume, não só barbaro, mas indigno de seus moradores, que com ignorante insensatez, chamavam privilegio áquillo, a que outros chamariam vileza, pois não a podia haver maior, que o barbaro ostracismo de defraudar a sua patria d'aquelle explendor, a que aspira a ultima vaidade dos homens. Para aqui viver em paz, valeu lhe uma carta de D. João III, escripta em Thomar, em 22 de Setembro de 1522.»

Ainda não foi só isso, como affirmou aquelle notavel escriptor.

Não bastou essa carta, mas uma outra, em que o Monarcha mais parecia supplicar, de impôr a sua auctoridade.

Effectivamente depois de uma renhida demanda entre o povo de Aveiro e o agraciado, mandou El-Rei e tambem de Thomar uma carta, em 25 de egual mez do anno seguinte, dirigida ao Juiz, Vereadores, Procuradores, Cavalleiros, Escudeiros e povo d'esta Villa, enviando lhes muito saudar e rogando lhes, que, «sem constrangimento, houvéssem de deixar viver aqui Alvaro de Souza e accital o, como seu Alcaide mór, pois El-Rei lhes affirmava, que nenhuma razão de queixa teriam d'elle e com elle viviriam sempre pacificamente.»

E assim succedeu.

Alvaro de Souza com sua familia aqui estabeleceu logo a sua residencia e aqui nasceram e viveram alguns de seus descendentes.

Logo tratou de edificar uma residencia condigna e não inferior á dos Tavares. Se a d'estes tinha a vantagem do sitio, o solar dos Souzas tinha a da grandeza e de um quintal adjuncto e muito amplo.

O Licenceado Christovam de Pinho Queimado faz honroza referencia a esse edificio e o mesmo fazem os que tratam da historia de Aveiro e que n'esta parte apenas copiaram o que o mesmo Licenciado escrevera.

Na secção, em que trato das honras e privilegios, concedidos a esta povoação, dou uma noticia muito ampla ácêrca da genealogia de Alvaro de Souza.

No emtanto, não deixarei de dizer aqui alguma cousa a respeito da familia d'este fidalgo.

Alvaro de Souza era filho primogenito de Diogo Lopes de Souza e de D. Maria da Silva, sua segunda esposa.

Diogo Lopes de Souza foi o terceiro dos primogenitos d'este nome e vigesimo terceiro administrador da casa dos Souzas

Era filho de Alvaro de Souza e de D. Maria de Castro, filha de Fernando de Castro e de D. Izabel de Athayde.

D. Maria da Silva era filha de João da Silva e de D. Branca Coutinho, filha de D. Maria da Cunha e de Fernão Coutinho, senhor de Celorico de Basto e de muitas outras terras.

Alvaro de Souza casou a primeira vez com D. Felippa de Athayde, filha de Chrystovam Correia e de D. Catharina de Athayde, filha de Estevam de Góes, Alcaide mór de Mértola e tambem senhor de muitas terras.

Casou em segundas nupcias com D. Genebra Ribeiro, da qual não houve descendencia.

Do primeiro matrimonio houve os seguintes filhos:

—Diogo Lopes de Souza, por alcunha o Barberrão, que teve as honras e os senhorios de seu páe.

—Manuel de Souza, moço fidalgo de D. João III. O auctor, a que me referi, diz, que morrera menino, mas a historia genealogica da casa real affirma, que morrera na Batalha de Alcacer Kibir, o que me parece mais provavel.

—Pedro de Souza, religioso franciscano.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por complecto sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.
Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis
Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades,

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS. continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de **M. GOMES**
CHIADO, 16 – LISBOA

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! E As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

THAMES — *Em 30 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE — *Em 13 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

THAMES — *Em 31 de março*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON — *Em 6 de abril*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE — *Em 14 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais bagante rata e ele-

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.
(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.